

# **Boletim de Precipitação Abril de 2023**

**Ano hidrológico 2022/2023**



## 1 - Resumo

A precipitação em Portugal continental para o mês de abril de 2023 foi de 24,0 mm, tendo sido significativamente inferior à média (91,5 mm) para o mesmo mês e no período de referência 1940/41 a 1997/98. As estações da rede meteorológica da APA, analisadas para a elaboração do boletim de precipitação, que registaram precipitação mais elevada foram Portelinha (98,4 mm) e Extremo (66,3 mm), ambas na bacia do Minho/Lima, Figura 1.

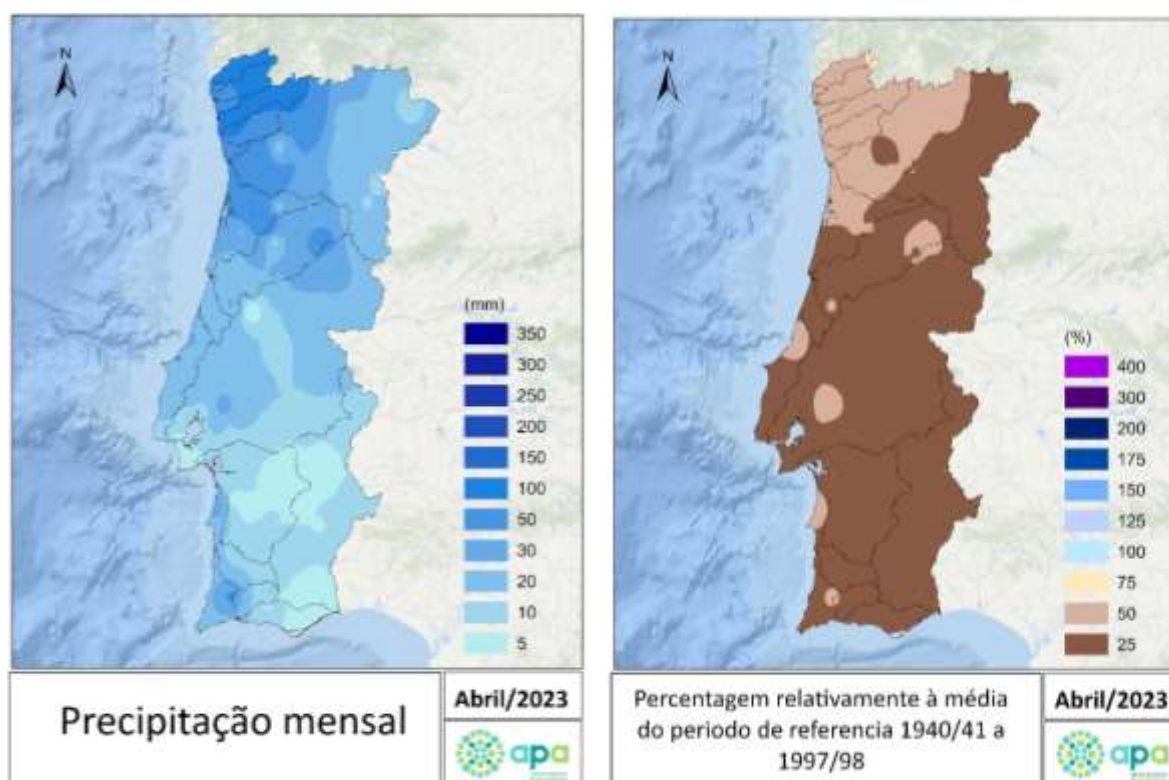


Figura 1 - Precipitação no mês de abril de 2023 (esquerda) e o desvio em relação à média de referência (direita)

Os valores de precipitação mensal observados nas 75 estações analisadas na elaboração do boletim do mês de abril apresentam-se inferiores à média histórica para o mesmo mês. Verifica-se que os desvios mais significativos aconteceram nas bacias do Norte e Centro do Portugal, Figura 2.



Figura 2 - Desvio relativamente à média de referência (1940/41 a 1997/98) para o mês de abril de 2023

## 2 - Análise por bacia hidrográfica

Na análise por bacia hidrográfica, observa-se que em todas as bacias a precipitação mensal se encontra significativamente abaixo da média para para o mês de abril, tendo como período de referência 1940/41 a 1997/98, sendo que as maiores diferenças se verificam-se nas bacias do Minho/Lima e Vouga, Figura 3.

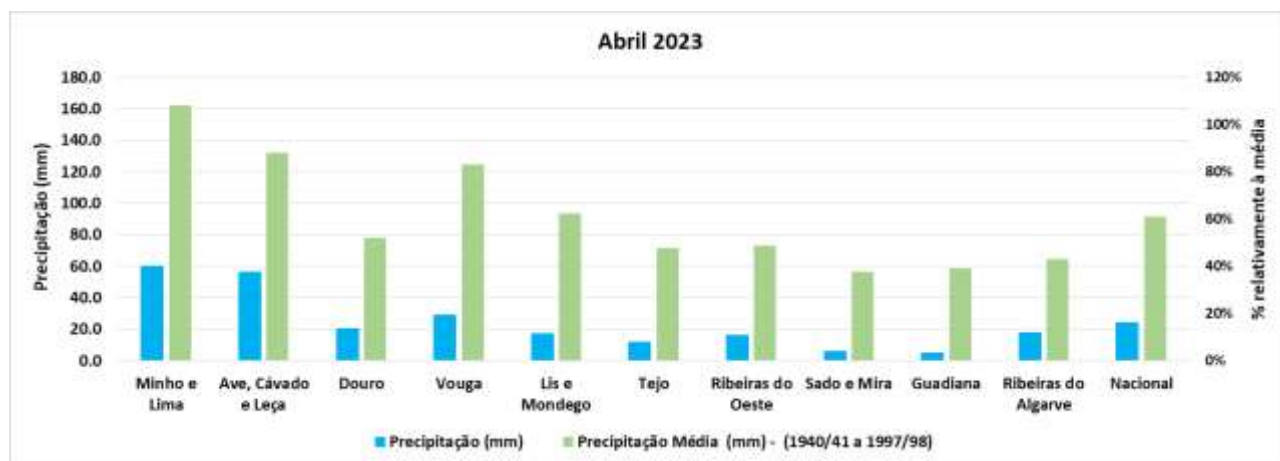


Figura 3 - Precipitação observada no mês de abril de 2023 e respetiva média de referência (1940/41 a 1997/98)

Relativamente à precipitação registada por bacia hidrográfica desde o início do ano hidrológico (1 de outubro a 30 de abril), apesar da forte precipitação ocorrida nos meses de Dezembro de 2022 e Janeiro de 2023, se encontra afastadas da média anual para o período de referência (1940/41 a 1997/98), Tabela 1 e Figura 4.

As bacias hidrográficas do sul do país registam o maior afastamento da média histórica, salientam-se as bacias do Sado e Mira onde apenas choveu 39% da média.

Tabela 1- Precipitação acumulada por bacia hidrográfica, em abril de 2023

Bacias Hidrográficas	Precipitação acumulada (mm)	Precipitação Anual (mm) - (1940/41 a 1997/98)	% Relativamente à Precipitação Anual
Minho e Lima	1612.8	2098.7	77%
Ave, Cávado e Leça	1556.3	1814.8	86%
Douro	712.3	973.6	73%
Vouga	1000.6	1443.7	69%
Lis e Mondego	752.8	1155.6	65%
Tejo	604.4	856.4	71%
Ribeiras do Oeste	439.3	884.5	50%
Sado e Mira	262.6	667.1	39%
Guadiana	287.9	675.1	43%
Ribeiras do Algarve	442.5	806.5	55%
<b>Nacional</b>	<b>767.1</b>	<b>1137.6</b>	<b>67%</b>

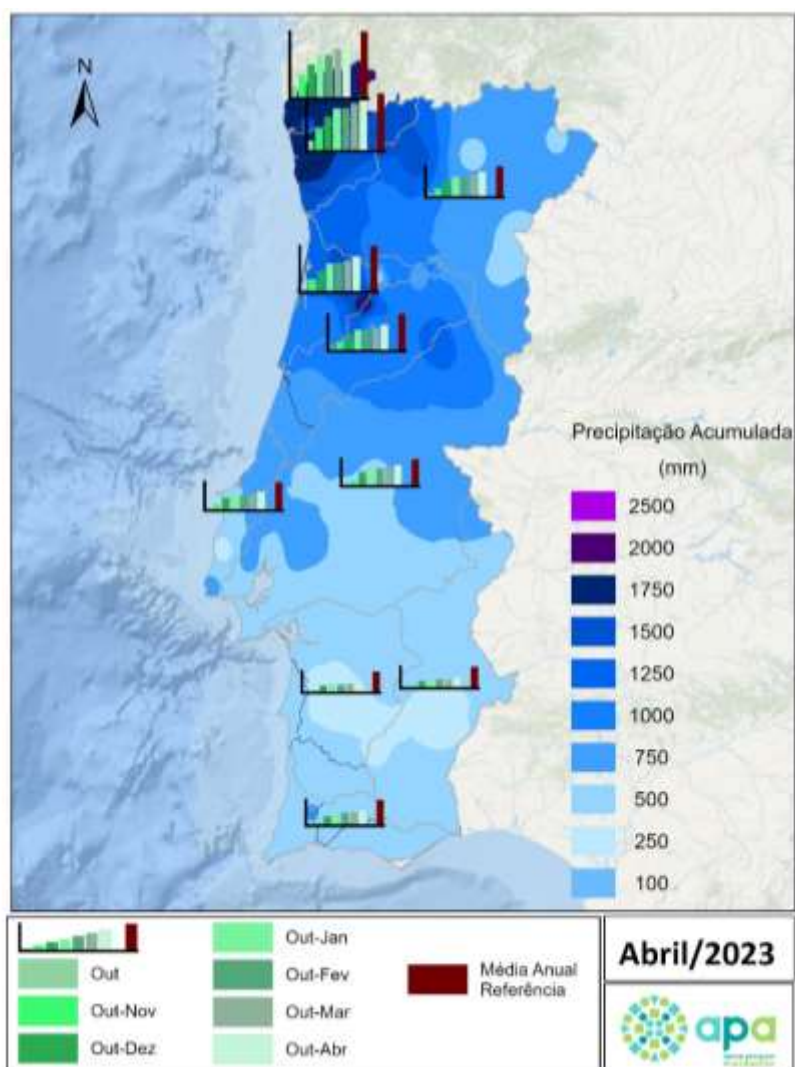


Figura 4 – Precipitação acumulada até abril de 2023 e representação gráfica da precipitação comparativa com a precipitação média anual

### 3- Índice de seca SPI por bacia hidrográfica

A utilização do SPI (Standard Precipitation Index) como indicador de impactos em vários setores da água constitui um indicador de alerta precoce de secas. A ausência ou diminuição da precipitação tem impacto nos processos do ciclo hidrológico – escoamento, infiltração, evapotranspiração e restantes fases.

O escoamento superficial, que pode gerar armazenamento, depende do regime de precipitação e das características específicas das bacias hidrográficas, são os períodos de precipitação elevada que permitem gerar um aumento das reservas hídricas.

O SPI para 9 meses com valores inferiores a -1,5 é considerado um bom indicador de que a seca está a ter um impacto significativo na agricultura e pode estar a afetar também outros setores. Está é, ainda, a escala de tempo em que o SPI permite verificar a presença ou não de uma seca prolongada.

Para as bacias hidrográficas do Minho, Lima e Douro o índice SPI 9, indica uma situação de normalidade no período analisado e para a precipitação acumulada de novembro a março, não havendo por isso impactos negativos nos usos da água, Figura 5.



Figura 5 – Índice SPI 9 meses nas bacias do norte, desde o ano hidrológico 2017/2018

Nas bacias do Centro o SPI 9 meses indica que a precipitação acumulada de novembro a março apresenta uma situação de normalidade. No entanto, salienta-se que as bacias hidrográficas do Tejo e das Ribeiras do Oeste foram as que apresentaram um valor de precipitação mensal muito abaixo da média, Figura 6.

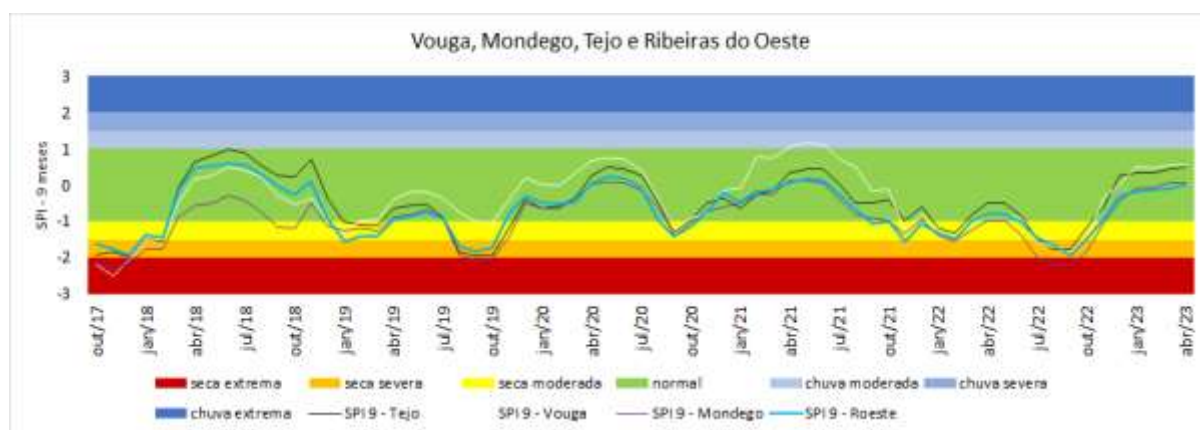


Figura 6 - Índice SPI 9 meses nas bacias do centro, desde o ano hidrológico 2017/2018

No gráfico da Figura 7 pode observar-se que as bacias do Guadiana e das Ribeiras do Algarve se mantêm no nível de normalidade. No entanto a bacia do Sado passou para o nível de normalidade, invertendo assim a tendência que mantinha desde dezembro de 2022, Figura 7.



Figura 7 - Índice SPI 9 meses nas bacias do sul, desde o ano hidrológico 2017/2018



Rua da Murgueira, 9  
Zambujal - Alfragide  
2610-124 Amadora

[snirh@apambiente.pt](mailto:snirh@apambiente.pt)  
T. (+351) 21 472 82 00

[apambiente.pt](http://apambiente.pt)

